

Tipos de conhecimentos e exercício da Medicina

Antonio Ruffino Netto

Professor Titular de Medicina Social- FMRP-USP

Tem-se entendido o processo de conhecimento como sendo aquele pelo qual o homem (ser pensante) intui os seres que o cercam, sonoriza estes seres no seu interior, reflete sobre os mesmos e externa tais reflexões através de várias formas de expressão, sejam elas escrita, falada, gesticulada; sejam através de conceitos, obras de arte, como pinturas, pauta musical, mímica, etc.

Algumas filosofias, definem ainda o "ser" como sendo tudo o que aparece para quem procura. Para quem nunca está procurando nada, é como se os seres não existissem; para aqueles que vivem procurando, evidentemente o encontro sempre ocorre.

Quando estes seres são passíveis de experimentação, o processo de interação poderá resultar nos conhecimentos tipo popular (também chamado do senso comum ou bom senso) ou científico (quando se utilizou a metodologia científica na sua elaboração).

Quando estamos interagindo somente com idéias (imateriais por excelência) e portanto não passíveis de experimentação, o processo resultará em conhecimentos tipo filosófico (se a abordagem foi essencialmente racional) ou teológico (quando abordagem foi inspiracional ou orientado pela fé).

Embora não totalmente consensual, poder-se-ia assinalar as principais características destes tipos de conhecimento, quais sejam:

Popular: valorativo, reflexivo, assistemático, verificável, falível, inexato;

Científico: real (factual), contingente, sistemático, verificável, falível, aproximadamente exato;

Filosófico: valorativo, racional, sistemático, não verificável, infalível, exato;

Teológico: valorativo, inspiracional, sistemático, não verificável, infalível, exato.

Observe-se que a diferença fundamental entre **popular x científico** é a utilização ou não da sistematização na forma de sua aquisição, ou seja, a metodologia científica; no caso do conhecimento **filosófico x teológico**, a diferença é que o primeiro é essencialmente racional, enquanto o segundo é inspiracional, isto é, trabalha pela fé.

A metodologia científica consiste numa série de etapas a serem galgadas, partindo-se de um questionamento que poderá levar (ou não) à formulação de conjecturas explicativas, isto é, de hipóteses; disponibilidade de recursos técnicos sensíveis e específicos para registrar os dados empíricos do mundo a ser estudado, indicadores adequados para captar as variações ocorridas. Através dessas etapas, iremos testar a referida hipótese ou responder à questão formulada. Esta síntese resumida do que se entende por metodologia científica, poderia dar margem a uma discussão mais ampla do ponto de vista epistemológico (o que não é objeto deste texto e tampouco é da competência do seu autor).

Segundo Mário Bunge, uma hipótese testada e não rejeitada chama-se "princípio" ou "postulado"; um conjunto de postulados, chama-se "teoria"; um conjunto de teorias chama-se "ciência". Evidentemente a condição fundamental para se fazer ciência é trabalhar com hipóteses que sejam refutáveis.

Feitas estas colocações, voltemos ao título deste texto. Percebe-se de imediato que o exercício da Medicina (entendida como tecnologia que envolve conjunto de conhecimentos das áreas do saber científico da ciências naturais, tais como física, química, biologia, bioquímica, biofísica, patologia, etc., assim como das áreas das ciências culturais, como demografia, sociologia, psicologia social, economia, história, etc.), além de

envolver conhecimentos da esfera essencialmente científica, envolve também obrigatoriamente outros tipos de conhecimentos como o popular (senso-comum ou bom senso), o filosófico, o teológico, etc..

Deve-se acrescentar também o conhecimento mítico, que é o mais primitivo existente, que consolida a existência humana e cuja coerência está nos sentimentos e não na lógica. Além deste, também poderíamos mencionar o conhecimento artístico.

Portanto, exercer a Medicina significa estar aberto à possibilidade que outros tipos de conhecimento possam existir e que estes (tendo sempre existido), continuamente influenciaram a vida do paciente desde

o seu nascimento. Mesmo que o médico quisesse se pautar somente fundamentado sobre os conhecimentos científicos (como se isso fosse possível e fosse este médico uma exceção dentre os seres humanos), ele deveria lembrar que o paciente quando procura pela assistência médica, não é apenas um "teórico ambulante" em processo de ampliação de novas teorias científicas, mas sim alguém que é resultado e síntese de um conjunto grande de interações de conhecimentos que se acumularam em sua vida pregressa e que está agora à procura de uma solução para os problemas materializados no seu corpo, sejam eles científicos ou não.